

rio soterrado (2021)
por alex teixeira
@alexoteixeira

Desci do trem na Central e fui andando. Presidente Vargas. O maçarico tá ligado. Candelária. Primeiro de Março até o final. Beira Mar. Eu tô de camisa de malha. Dobro à esquerda. Bermuda e um par de Havaianas. Domingo era o meu único dia de folga. Domingo também era o último dia do verão. Na mochila tem uma garrafa de água congelada e um Trakinas de Paçoquita. Sempre venho aqui no último dia do verão. A galera tá marcando um ato pra hoje. Ato dia de domingo é um bagulho esquisitão. A manifestação vai ser uma parada meio festa. Tão chamando de Último ato. Ainda não tô acreditando que vão fazer isso. Os maluco vão acabar com a praia mais bombada da cidade, e metem esse papo de caô que o Centro não precisa de praia. A gente sabe qual é a real. São 10h30. Chutaria que tá uns 37 graus. Tiro a camisa suada, penduro no ombro, seguro o chinelo. A areia tá fervendo. Caminho pelo trecho molhado onde a Barraca do Black coloca uma mangueira borrifando água no chão. Almir, funcionário do Black me oferece cadeira e guarda-sol. Diz que hoje tá na promoção. Ele pergunta se tô ligado no que tá rolando. Agradeço e digo que sim. Pego o celular. Olho o whatsapp. Thaís escreve no grupo que já tá geral aqui. Pergunta onde to. Aviso que em frente ao Black. Ela manda um áudio e uma foto. Eles estão um pouco mais pra esquerda, em direção a Ponta do Calabouço. Do outro lado do Calabouço já é a Praia da Piaçaba. Tem gente que chama de Piaçava. E porra, essa vai sumir também. Encontro meu pessoal. Tá geral com mó cara. Sento na canga da Beta e do Marcelo. Tem uma galera em pé. O papo era obviamente... o ato. Brunin enumera o caô. Diz que vão sumir com tudo. Praia da Piaçava, Ponta do Calabouço, Praia das Virtudes, Praia de Santa Luzia, até a Praia da Lapa. As mina do Samba que elas querem e do Moça Prosa começam a tocar num rodão. Olha o mate, Globô, anuncia o vendedor. O Forró de Rabeca inicia os trabalhos. Chegam uns repórteres de tv. Os irmão da Roda do Pac'Stão começam a mandar um papo bolado. Maior galera dançando coladinho no ritmo da Terreirada. A Kombi do Slam das Minas para ao lado do Centro Presente. Moleka é doreais, Moleka. Moleka é doix. Da Comuna Deusa descem as caixas do Baile da Nova Holanda. Quejo! Quejo! A Locomotiva da Baixada, o Cordão do Bola Laranja e o Prata Preta já estão a postos. A Banda da Conceição, o Bloco do Boi de Anchieta e a Charanga do Flamengo começam a tocar. Dona Zica chega com vários geraldinos. Alguém anuncia que o Beijoqueiro já tá na área. O repórter aéreo Cadu avisa na rádio que já tem mais de 30 mil pessoas no ato. Quando olho na direção da Santa Luzia vejo uns equipamentos bolados. Você gosta de poesia? Ouço o Nelsinho falar. Ligam o paredão. Ih, é Furacão, mane. O Paizão tá junto com a Pupos, Espião Choque de Monstro, A Coisa, O Cacareco, o Troco e o Bagulhão. Ô água, bebeee! Mãe Loura chega com seu trio elétrico cor de rosa e do alto Jonathan da Nova Geração solta o batidão. O cortejo do Boitata começa a tocar Abre Alas, e todas as caixas da praia reproduzem o mesmo som. Emendam num Pierrô Apaixonado, Allah-la Ô, Bafo da Onça e Carinhoso. A impressão é que aquele dia não estava acontecendo. Marcao Baixada manda uma letra sinistra. Parecia um sonho estranho. Pulo, bebo, tiro foto com a galera, fumo um. Ô aarabe. Como duas esfirras de carne e tomo um mate. Pulo, bebo, tiro foto do ato, rio, choro, pego um queijo coalho. Já se passaram mais de 12 horas desde que cheguei. Olho o horizonte e vejo um mar de gente. Gente que protesta. Gente que baila. Que ri e que chora. Deito numa canga e acordo com a buzinhinha do padeiro. Já é dia. Tem milhares de pessoas na praia. Ouço uma menina gritar. E aí padeiro, qual é o teu sonho?